

**A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA COMO PROCESSO
IDENTITÁRIO E MEMORIALÍSTICO DE GESTORES
EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL
DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

Victor da Penha Miranda (UENF)
victorpmiranda@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo estabelecer uma análise das escritas autobiográficas de um grupo de gestores escolares atuantes em diversos espaços geográficos da rede pública municipal da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. Para isso, após a orientação e apresentação da proposta, foi solicitado aos participantes narrativas de caráter autobiográfico com a finalidade de análise dos índices memorialísticos presentes nos escritos como manifestação da identidade profissional dos envolvidos, assim como o processo de (re)construção das experiências vividas no cotidiano escolar. Este estudo está amparado nas reflexões de autores que tratam da escrita como manifestação identitária, assim como defendem o conceito de “memória coletiva”, entre eles Halbwachs (2003), Sibilia (2008) e Lejeune (2014). Por fim, destaca-se que as escritas dos gestores, apesar de serem narrativas subjetivas, manifestam, também, aspectos coletivos que auxiliam na construção de suas funções na gestão escolar do município.

Palavras-chave:

Memórias. Gestão Escolar. Campos dos Goytacazes.

ABSTRACT

This work aims to establish an analysis of the autobiographical writings of a group of school managers working in different geographic spaces of the municipal public network in the city of Campos dos Goytacazes-RJ. For this, after the orientation and presentation of the study, the participants were asked to provide autobiographical narratives with the purpose of analyzing the memorial indexes present in the writings as a manifestation of the professional identity of those involved, as well as the process of (re)construction of lived experiences in everyday school life. This study is supported by the reflections of authors who deal with writing as a manifestation of identity, as well as defend the concept of “collective memory”, including Halbwachs (2003), Sibilia (2008) and Lejeune (2014). Finally, it is highlighted that the writing of the managers, despite being a subjective narrative, also manifests collective aspects that help in the construction of their functions in the school management of the municipality.

Keywords:

Memoirs. School Management. Campos dos Goytacazes.

1. Introdução:

As pesquisas que recorrem às histórias de vida, às memórias, aos depoimentos e até mesmo à escrita biográfica e autobiográfica, estão an-

coradas em pilares sociais, visto que ao narrar suas próprias experiências, os sujeitos estão submetidos ao diálogo com o outro, com a cultura e as demais interações da sociedade.

Pensando a função social dos gestores escolares que, além de educadores, estão interligados às demais exigências para o pleno funcionamento de uma Unidade Escolar, este estudo tem por objetivo investigar, pelo prisma das narrativas de um grupo de gestores escolares da rede pública do município de Campos dos Goytacazes-RJ, como tais envolvidos se identificam como profissionais em processo de liderança em uma comunidade escolar.

Este artigo propõe, assim, orientado pelo campo interdisciplinar das escrituras do *eu*, estabelecer uma análise desenvolvida entre as reflexões da gestão escolar, da memória enquanto manifestação coletiva e das narrativas autobiográficas de educadores/gestores atuantes na rede pública de Campos dos Goytacazes.

O material de análise é formado por oito (08) textos escritos por gestoras, todas do sexo feminino, a partir da seguinte indagação que instiga a rememoração de suas experiências sociais: “A partir de suas memórias, como você se constitui gestor(a) de uma Unidade Escolar da rede municipal de Educação de Campos dos Goytacazes-RJ?”.

Por se tratar de profissionais atuantes em uma rede pública de educação, o desenvolvimento desta proposta de pesquisa foi acompanhado pela Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia – SEDUCT da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ, em especial, o departamento da Subsecretaria, representado pela subsecretária Rita de Cássia Abreu.

As gestoras participantes desta pesquisa são atuantes no ano de 2022 – período de desenvolvimento desta pesquisa – em creches e escolas da rede pública municipal da cidade de Campos dos Goytacazes, conforme processo eleitoral publicado no Diário Oficial do município, em 10 de janeiro de 2020 – SMECE Nº 01/2019.

As profissionais, em seus respectivos locais de atuação, representam comunidades escolares em todo o território da cidade, destacada por ser a maior cidade em extensão territorial do Estado do Rio de Janeiro.

2. A gestão escolar e a memória como processos coletivos

A representação do gestor escolar é impulsionada por desafios contínuos em benefício de toda a comunidade a qual ele pertence. Sua essência de trabalho, dessa forma, precisa refletir sobre o coletivo da cultura organizacional, respeitando os princípios de hábitos, crenças e valores compartilhados pelos membros locais.

Heloísa Luck (2009), portanto, descreve os gestores escolares como

Profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional. (LUCK, 2009, p. 22).

Por ser o trabalho escolar essencialmente coletivo, o gestor deve garantir que os profissionais da educação de suas unidades operem de forma unificada, mesmo que desempenhem funções específicas de acordo com suas formações.

Assim como o profissional gestor escolar, representante da comunidade, a memória, enquanto expressão identitária, está ancorada nas relações dos sujeitos e, por isso, está relacionada às ações coletivas dos envolvidos culturalmente.

Na obra *A memória coletiva*, Maurice Halbwachs (2003) aborda a questão da memória enquanto manifestação plural das relações dos indivíduos nos espaços sociais. Para o sociólogo, a memória dos sujeitos depende de sua ligação social com a família, com a escola, com a igreja, entre outros espaços de relacionamento.

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 2003, p. 30)

É importante, sob tal perspectiva, destacar que o pesquisador referenciado acima não anula a existência da memória individual, mas afirma

que a sua sobrevivência depende das ações coletivas, ou seja, a coletividade fornece a individualidade da memória.

Analisar a escrita de gestores escolares a partir de suas memórias é uma ferramenta que possibilita, assim, identificar as experiências, além de profissionais, e reconhecer a identidade dos envolvidos como agentes de liderança nos ambientes escolares em que atuam.

No que se refere à concepção de identidade, de acordo com os estudos que envolvem a memória como manifestação social, Pollak (1992, p. 204), descreve que “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade”, pois os sujeitos se identificam no campo das relações comunitárias a partir de um fenômeno de negociação coletiva.

Sobre a concepção de liderança, Lück (2012) destaca que o gestor escolar tem sua função de trabalho ajustada à sua

[...] capacidade de liderança, isto é, de influenciar a atuação de pessoas (professores, funcionários, alunos, pais) para a efetivação dos objetivos educacionais propostos pela escola. Isso porque a gestão se constitui em processo de mobilização e organização do talento humano para atuar coletivamente na promoção de objetivos educacionais. (LÜCK, 2012, p. 20).

Todo o processo de gestão escolar deve considerar a escola como uma organização, permeada pela formação comunitária de professores, funcionários, alunos, pais e demais envolvidos, como propõe a pesquisadora.

Dessa forma, a gestão escolar, preferencialmente, deve assumir um modelo de atuação democrático-participativo, para que todos os agentes educacionais possam atuar de maneira efetiva no processo administrativo-pedagógico frente aos desafios da sociedade que está em constante mudança.

3. *A construção identitária: entre o “eu” e o “outro”*

Ao analisar a autobiografia e destacá-la como gênero literário, Philippe Lejeune determina um “pacto de leitura” que diferencia o gênero dos demais, como o romance, por exemplo. Para ele, o leitor da autobiografia deve considerar três aspectos indispensáveis: a identidade do autor, do narrador e do protagonista da história devem ser unificadas, possuindo a mesma assinatura.

Mesmo que estabelecido por um *pacto* com o leitor da autobiografia, a definição originária do pesquisador francês não configura um gênero

ro absolutamente relacionado à verdade do sujeito produtor do texto, definindo-o, dessa forma, como literário.

Um dos pilares que configura o gênero autobiográfico como ficcional, além da própria representação por meio da linguagem, é a manifestação da memória, editável e permissora da manifestação do “outro” (coletivo) nas interpretações da subjetividade dos indivíduos.

Após um período de estudos sobre o gênero que durou por mais de vinte e cinco anos, fazendo-o refletir sobre o próprio conceito da primeira publicação do *pacto autobiográfico*, Lejeune (2014, p. 186), acerca da memória no processo de escrita, destaca que “é óbvio que uma narrativa de vida não fornece diretamente o vivido de outrora, mas o que permanece dele na memória de hoje”, reforçando o papel de organização da memória social.

Sobre a coletividade, operante, também, na comunicação, Paula Sibilia (2008) define que:

Toda comunicação requer a existência do outro, do mundo, do alheio, do não-“eu”, por isso todo discurso é dialógico e polifônico, inclusive os monólogos e os diários íntimos: sua natureza é sempre intersubjetiva. (2008, p. 32)

Dessa forma, apesar da diversidade de gestoras envolvidas nesta análise, a escrita das profissionais dialoga não somente sobre suas próprias experiências familiares, pedagógicas e administrativas, mas registram suas relações com os grupos sociais, a comunidade escolar e a identidade profissional (re)construída continuamente.

Mesmo que proporcione ao gestor um espaço de protagonismo ao narrar suas próprias experiências, poucos disponibilizaram o envio de suas narrativas para a análise deste estudo. Fato que, de acordo com Carlos Eduardo Vieira (2017), pode ocorrer, porque

Esse gênero de escrita de si expõe as razões do sujeito na sua parcialidade e subjetividade. Trata-se de um gênero que produz um certo grau de desconforto entre os pesquisadores acadêmicos, uma vez que, por razões de ofício, esses aprenderam a escrever na terceira pessoa do singular ou na primeira pessoa do plural, na pretensão de produzir os efeitos de imparcialidade e impessoalidade. (VIEIRA, 2017, p. 292).

Uma das essências que norteiam as reconstruções das experiências vividas pelos sujeitos são as marcas da infância, que estabelecem conexão com o presente sob o prisma da memória, conforme ilustrado pela narrativa da gestora-autora do Memorial 1.

Desde criança, quando estudava em Morro do Coco, o meu sonho era ser professora. Admirava aquelas unhas feitas, porém manchadas de matriz, e aquelas folhinhas que recém rodadas tinham cheirinho de álcool. (Memorial 1)

Ao reconstruir as lembranças da infância, a narradora resgata a presença de outros sujeitos que contribuíram para a sua formação identitária no espaço escolar (suas professoras) na região rural de Morro do Coco, no 12º distrito do município de Campos dos Goytacazes-RJ.

A escrita memorialística apresenta-se como um roteiro cronológico editado por balizas temporais: período escolar, nascimento dos filhos, casamento, formatura, entre outros acontecimentos sociais que fortalecem as narrativas tecidas pela memória.

O passado, mediador de tais balizas temporais, tem vasta importância na elaboração da identidade presente dos indivíduos. Sibília (2004) relaciona tal fato à descrição de *arqueologia*; essência e suporte fundamental do *eu*.

[...] o passado tem um “sentido” importantíssimo na definição do presente e de tudo quanto é. Por isso, impõe-se mergulhar na interioridade subjetiva de cada indivíduo à procura dos restos de alguma imagem fundamental alojada na memória, que permita decifrar o significado do presente e do “eu”. Essa viagem introspectiva pode ser pensada como um autêntico *mergulho* – pois consiste em nadar nas sombrias profundezas do sujeito para desvendar seus enigmas – ou, apelando a outro campo metafórico igualmente fértil, a proposta equivale a fazer uma *escavação* a fim de examinar as diversas camadas geológicas que foram se acumulando ao longo da história individual para conformar uma determinada subjetividade. (SIBILIA, 2004, [n.p.])

A gestora do Memorial 2, por sua vez, inicia sua narrativa descrevendo sua estrutura familiar como suporte representativo de sua memória:

Tenho 42 anos de idade, casada com Daniel Pedro, que trabalha embarcado (*offshore*), três filhos, um adolescente de 13 anos, educado, amoroso e muito dedicado aos estudos e gêmeas de 7 anos, lindas e educadas, que são os amores da minha vida.

Aos 17 anos de idade me formei professora de Ensino Fundamental; na época não tinha uma ampla visão do que realmente era a Educação ou de que forma ela mudaria vidas e principalmente a minha. Naquela época, me formei mesmo pela falta de opção (Memorial 2).

A profissional também descreve seu contato primário com a Educação, estabelecendo um elo, assim como a autora do Memorial 1, com a futura escolha profissional na qual atualmente desenvolve.

Muitas gestoras retrataram em suas narrativas memorialísticas a escolha profissional como uma ação vocacionada, interligada à influência desde a infância da família e de seus professores. Tal visão, muitas vezes romantizada, gera desafios contínuos na atuação dos gestores, seja por meio de adaptações, formações continuadas e na relação com toda a comunidade escolar, envolvendo profissionais, pais e responsáveis pelos alunos, conforme descrito nos Memoriais 3, 4 e 5.

O contato com alunos, pais/responsáveis, professores e demais funcionários que permeiam uma instituição educacional faz o trabalho da gestão ser altamente desafiador e complementar. Ela é o elo e o norte de/entre todos que compõem a comunidade escolar. Nosso maior objetivo enquanto gestor é oportunizar uma relação saudável entre pais/responsáveis, professores e demais funcionários, para que haja de fato uma educação de qualidade, visando o desenvolvimento e crescimento do aluno, num ambiente altamente potencializador e agradável (Memorial 3).

Receosa com o novo desafio, que não era pequeno, já que a escola se encontrava bastante tumultuada e desorganizada, aceitei afirmando que seria apenas por seis meses. No entanto, fui permanecendo no cargo, trabalhando muito, conquistando a comunidade escolar e, mesmo após alguns processos eleitorais, permaneço até a presente data de forma bastante satisfatória (Memorial 4).

Vale lembrar que apesar disso, em alguns momentos, encontro dificuldades para gerir democraticamente, pois ainda há resistência de aceitação por parte de alguns membros do grupo: “Profissionais e/ou Pais/Responsáveis”, em aceitar opinião do próximo, não levando em conta a empatia e o respeito uns para com os outros (Memorial 5).

A leitura e análise dos memoriais desenvolve a concepção que, apesar de variável, de acordo com a subjetividade de cada envolvido, as narrativas possuem elementos que os conectam socialmente.

Um ponto a ser considerado de acordo com esta análise é a inquietação enfrentada pelos gestores diante às constantes cobranças da comunidade que exigem autonomia, flexibilidade e planejamento participativo dos profissionais.

Sobretudo, tais depoimentos sinalizam a necessidade de acompanhamento psicológico ao profissional escolar, visto a sua frequente articulação com toda a comunidade e desenvolvimento de liderança.

4. Considerações finais

A escrita autobiográfica de um grupo de gestores de escolas e creches da rede municipal de educação de Campos dos Goytacazes permite

reconhecer os percursos escolares e profissionais dos envolvidos até a presente atuação na gestão escolar.

Ler sobre a vivência dos profissionais por meio de seus registros subjetivos proporciona que seja possível reconhecer a comunidade escolar que representam, sua identidade como profissional, suas formas de planejamento, diálogo e de adaptação diante as exigências da sociedade, entre outros pontos indispensáveis nas ações do cotidiano escolar.

Um importante aspecto desta pesquisa foi proporcionar às gestoras envolvidas um meio de protagonismo de suas ações pedagógicas e de gestão, congregando aspectos variados de suas memórias em relação aos grupos que pertencem.

Por fim, tal perspectiva de pesquisa permitiu que os gestores tivessem um espaço de protagonismo ao narrar as suas experiências, de forma livre, mediadas pela ação de suas memórias, que auxiliam no processo de reconstrução de suas vivências até a gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2003.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

LÜCK, Heloísa. *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo, 2009.

_____. *Liderança em gestão escolar*. Petrópolis: Vozes, 2012.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Revista estudos históricos* 5.10 (1992): 200-215.

SIBILIA, Paula. A vida como relato nos blogs: mutações no olhar introspectivo e retrospectivo na conformação do “eu”. In: VIII Congresso luso-afro-brasileiro de ciências sociais. Coimbra: set. 2004.

_____. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Memorial acadêmico para Professor Titular. *Educar em Revista*, p. 291-312, 2017.